**EMERGÊNCIA CLÍNICA: MANEJO DA ASMA AGUDA**

Paulo Victor Pinto Freire¹, Aline Magalhães de Oliveira¹, Amanda Edwards Borba¹, Bruna Marselle Marreira de Lima Barros¹, Ilson Marcelos de Souza Júnior¹, Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa¹, Maria do Socorro de Lucena Cardoso².

1. Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

2. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

(paulo.freire@ufam.edu.br)

**Introdução:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, causando sintomas como dispneia, sibilância, constrição torácica e tosse. As crises asmáticas são caracterizadas por piora progressiva da respiração, podendo variar de leves a muito graves. O manejo eficiente é crucial para garantir segurança e estabilidade do quadro no paciente asmático; **Objetivo:** Revisar o manejo da asma aguda na emergência, enfatizando a importância da abordagem diferenciada e sistematizada para melhorar o desfecho clínico dos pacientes; **Metodologia:** Utilizou-se como fonte o artigo especial “Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia”, do ano de 2020, seguindo uma leitura crítica e objetiva, com foco na emergência; **Resultados:** A asma grave é aquela que não é controlada mesmo com o tratamento máximo ou que requer esse tratamento para evitar pioras. O tratamento máximo para pacientes que usam corticoides inalados sozinhos, é recomendado dobrar a dose. Para aqueles que usam corticoides inalados combinados com broncodilatadores de longa ação (LABA) em dose fixa, é aconselhável usar a dose mais alta dessa combinação. Se já estiverem na dose máxima de corticoides inalados sozinhos, pode-se considerar a adição de broncodilatadores de longa ação (LABA). Para pacientes que usam a combinação de corticoides inalados com broncodilatadores de longa ação em dose fixa, pode-se aumentar para a dose mais alta de corticoides inalados nessa combinação. Cerca de 17,4% dos asmáticos têm asma de difícil controle, sendo que apenas 3,6% têm asma grave. O tratamento rotineiro permanece medicamentos como tiotrópio, omalizumabe, mepolizumabe, benralizumabe e corticoides orais, sendo escolhido de acordo com a gravidade da asma; **Conclusões:** O manejo adequado da asma aguda é essencial para melhorar a segurança e qualidade de vida dos pacientes asmáticos. Ao oferecer um tratamento rápido e eficaz, podemos evitar complicações graves e piora de quadro na emergência. Entender a gravidade da asma e a individualidade de cada paciente é imperativo para estabilizar quadros e garantir um manejo eficiente.

Palavras-chave: Controle. Corticoides. LABA.

Área Temática: Emergências Clínicas..